

Confronto na Constituinte

Uma das principais lideranças do PMDB no Congresso manifesta suas preocupações de que possa ocorrer um confronto político entre a Constituinte e o presidente Sarney. Isso porque Sarney permanece firme na disposição de lutar na Constituinte pela implantação de um regime presidencial clássico, embora dotando o Congresso de novos e amplos poderes.

Mas no PMDB é crescente e poderosa a força dos deputados e senadores favoráveis ao parlamentarismo. Aliás, não só no PMDB como nos diversos partidos as figuras de maior expressão e prestígio da Constituinte estão comprometidas com o regime de gabinete. Exemplo expressivo a respeito pode ser dado pelo deputado Cid Carvalho, que reuniu em sua casa para almoço ontem as personalidades políticas mais influentes e destacadas dos diversos partidos, as quais resolveram adotar uma estratégia de ação comum para ver adotado na Constituinte o regime parlamentarista.

O deputado Luiz Henrique, líder do PMDB na Câmara, resolveu fazer na sua bancada uma pesquisa sobre presidencialismo versus parlamentarismo. Os resultados até aqui colhidos indicam uma vitória do parlamentarismo sobre o presidencialismo de dois votos por um, o que representa uma média bem alta. O deputado Cid Carvalho, que se transformou no principal articulador do grupo parlamentar que aceita uma forma negociada de parlamentarismo, acredita na possibilidade de um entendimento com Sarney e opera nessa direção.

Mas o presidente Sarney reafirmou ainda ontem para o deputado mineiro Milton Reis, secretário-geral do PMDB, que quer o presidencialismo. A obstinação com que age nesse sentido é explicada pelo Presidente como

determinada por razões de Estado. Essas razões de Estado teriam sua origem na resistência que os militares ainda opõem à introdução no Brasil de um regime parlamentar de Governo.

Levantamento na Constituinte

Foi feito levantamento na Constituinte por lideranças políticas conservadoras. De acordo com essa avaliação, os grupos de centro, centro-direita e direita contariam na Constituinte com o voto de 375 parlamentares, o que corresponderia mais ou menos a dois terços das forças ali representadas. A bancada das esquerdas (aí incluídos centro-esquerda e os demais grupamentos de extrema-esquerda) reuniriam em suas fileiras em torno de 184 parlamentares, representando um terço dos votos da Constituinte. Esses grupamentos não funcionam como blocos monolíticos, que obedecem em todas as questões à orientação das suas lideranças. O comportamento dos integrantes dessas correntes variará na votação de cada matéria, podendo elementos da direita em determinada questão votar com a esquerda e vice-versa.

Não gostou

O deputado cearense Expedito Machado, do Centro Democrático do PMDB, confessou ontem à tarde aos senadores Fernando Henrique Cardoso e Albano Franco que leu e não gostou da emenda presidencialista que lhe foi encaminhada pelo presidente Sarney e que define em termos jurídicos a posição do Governo nessa matéria. Segundo o parlamentar cearense, trata-se de uma versão muito ortodoxa do presidencialismo, difícil de ser absolvida até pelo Centro Democrático.

Ironia

O senador paulista Fernando Henrique Cardoso, líder do PMDB, orientava ontem em conversa informal com jornalistas os parla-

mentaristas históricos do Congresso, que em virtude de pressões do Planalto estão mudando de posição para votar com o presidencialismo. A alegação que apresentam, segundo Fernando Henrique, não convence a ninguém: dizem que só aceitariam o parlamentarismo em sua forma clássica, inclusive com a eleição indireta pelo Congresso do presidente da República, o que é inviável politicamente.

Rumores

Circulavam ontem rumores, em meio a descrenças de outros setores, de que o deputado cearense Expedito Machado, do grupo Centro Democrático do PMDB, poderia substituir o ministro José Hugo Castelo Branco no MIC. Expedito exerceu anteriormente as funções de ministro da Viação e Obras Públicas no Governo João Goulart.

PT e Parlamentarismo

O deputado paulista Plínio de Arruda Sampaio, do PT, admite que seu partido possa reexaminar a posição assumida anteriormente, favorável ao presidencialismo. Os que advogam no PT o parlamentarismo querem que o sistema de Governo seja novamente discutido pelo partido, em face da relevância política assumida pela questão. Já o deputado Brandão Monteiro, líder do PDT, estranha que os dois partidos comunistas estejam batalhando pelo parlamentarismo. Segundo o líder do PDT, se o parlamentarismo prevalecer o PMDB ficará vinte anos no poder.

Influência reduzida

O deputado José Lourenço, líder da Frente Liberal, acredita que no final ficarão reduzidos apenas a Afonso Arinos e Sandra Cavalcanti os votos do seu partido favoráveis ao parlamentarismo na Comissão de Sistematização da Constituinte.